



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO  
Departamento de Economia  
Rua Marquês de São Vicente, 225  
22453-900 - Rio de Janeiro  
Brasil

## TEORIA MACROECONÔMICA II

P2 – 19 de outubro de 2006

Professor: Márcio Garcia

Monitora: Fernanda Lima

Nome: \_\_\_\_\_

### **Instruções**

- Nenhum tipo de consulta a qualquer material, animado ou inanimado, será tolerado.
  - A prova tem duração de 1h40min.
  - Nenhum esclarecimento sobre a prova será dado. A interpretação das questões faz parte da prova.
- 

### Questão 1

(a) No modelo conhecido como o das “Ilha de Lucas” (Lucas [1972, 1975]), explique como a existência de informação imperfeita influencia a curva de oferta da economia? Explique na sua resposta sobre qual variável econômica as empresas têm informação imperfeita.

As empresas têm informação imperfeita sobre o nível de preços da economia, sendo capazes de apenas observar preços relativos ao seu próprio mercado.

Quando uma empresa se defronta com um preço mais elevado do seu produto, isso pode significar ou uma procura elevada pelo produto daquela empresa ou uma elevação geral dos preços. Sendo a primeira hipótese verdadeira, a firma deseja aumentar a produção; se a segunda for verdadeira, ela desejaria manter constante a produção. Como tem incerteza sobre qual a causa do aumento de preço, a empresa atribui uma probabilidade não nula às duas possibilidades e, portanto, aumenta a produção.

No agregado, portanto, um aumento no nível de preços leva a um aumento da oferta, e, dessa forma a curva de oferta agregada é positivamente inclinada (níveis de preços mais altos estão associados a um nível de produto mais alto).

Questão 2 (2,5 pontos)

Considere a seguinte economia aberta, com mobilidade perfeita de capital:

$$C = 100 + 0,2(Y - T)$$

$$T = 50$$

$$Q = 0,6Y - 2\varepsilon$$

$$i^* = 2,5\%$$

$$I = 100 - 140i$$

$$G = 55$$

$$X = 0,1Y^* + 3\varepsilon$$

$$(M/P)^d = Y - 100i$$

$$(M/P)^s = 245$$

$$Y^* = 1000$$

(a) Se a economia adota um regime de câmbio flutuante (considere  $\varepsilon = 1$ ), quais os níveis de renda e de juros da economia no equilíbrio? Ela apresenta déficit ou superávit comercial? (1 ponto)

$$LM: (M/P)^s = (M/P)^d \rightarrow 245 = Y - 100i \quad (1)$$

$$IS: Y = C + I + G + X - \varepsilon Q = 100 + 0,2(Y - 50) + 100 - 140i + 35 + 0,1Y^* + 3\varepsilon - \varepsilon(0,6Y - 2\varepsilon)$$

$$\text{Como } \varepsilon = 1: Y = 100 + 0,2(Y - 50) + 100 - 140i + 35 + 100 + 3 - 0,6Y + 2$$

$$(1 - 0,2 + 0,6)Y = 350 - 140i \rightarrow Y = 250 - 100i \quad (2)$$

$$\text{No equilíbrio (substituindo (2) em (1)): } 245 = 250 - 100i - 100i$$

$$200i = 5 \rightarrow i = 0,025 = 2,5\%; Y = 247,5$$

$$\text{Exportações líquidas: } NX = X - \varepsilon Q = 100 + 3 - 0,6(247,5) + 2$$

$$NX = -43,5 \rightarrow \text{déficit comercial}$$

(b) Suponha agora que a economia adote um regime crível de câmbio fixo (considere  $\varepsilon = 1$ ). Se o governo realizasse uma política fiscal expansionista, adotando  $G = 69$ , qual a renda de equilíbrio, as exportações líquidas e a taxa de juros? (1 ponto)

Com câmbio fixo, pela equação da paridade descoberta da taxa de juros,  $i = i^* = 2,5\%$

Com regime de câmbio fixo crível, a política fiscal tem seu efeito máximo. Portanto:

$$\Delta Y = m \Delta G, \text{ onde } m = 1/(1 - 0,2 + 0,6) = 1/1,4$$

$$\Delta Y = \Delta G / 1,4 = (69 - 55) / 1,4 = 10$$

$$Y - 247,5 = 10 \rightarrow Y = 257,5$$

$$\Delta NX = \Delta X - \Delta Q = -0,6 \Delta Y = -0,6 * 10 = -6$$

$$NX - (-43,5) = -6 \rightarrow NX = -6 - 43,5 \rightarrow NX = -49,5$$

(c) Como se compara o resultado de uma expansão fiscal na economia do item (b) em relação ao resultado da mesma política na economia do item (a)? (0,5 ponto)

OBS: Basta descrever qualitativamente o resultado, provendo a intuição econômica. Não é necessário resolver numericamente.

Como a taxa de câmbio é fixa na economia do item (b), a condição de paridade descoberta da taxa de juros implica juro interno sempre igual ao externo, eliminando o crowding-out, dando à política fiscal efeito máximo sobre o produto (note, porém, que o efeito máximo da política fiscal em uma economia aberta é inferior a seu efeito máximo em uma economia fechada devido ao menor multiplicador).

Já na economia do item (a), uma expansão fiscal, ao aumentar a renda, pressiona para cima a taxa de juros, reduzindo o investimento. Dessa forma, o efeito da política fiscal é inferior sob taxa de câmbio flutuante do que sob taxa de câmbio fixa.

### Questão 3 (2,0 pontos)

Diga se as afirmações são verdadeiras ou falsas. Justifique concisamente.

(b) É impossível que uma depreciação do câmbio real deixe de melhorar o superávit da balança comercial. (0,5 ponto)

Falso.

Sabemos que a equação das exportações líquidas é dada por:  $NX = X(Y^*, \varepsilon) - \varepsilon Q(Y, \varepsilon)$

A depreciação do câmbio real torna os bens estrangeiros menos atrativos, diminuindo a quantidade das importações ( $\downarrow Q$ ), torna os bens internos mais atrativos para o mercado externo, aumentando as exportações ( $\uparrow X$ ) e, como se utiliza o câmbio real para converter bens estrangeiros em bens domésticos, a mesma quantidade de importações custa mais após a depreciação do que antes.

Dessa forma, para que haja um aumento nas exportações líquidas após uma desvalorização do câmbio real, as exportações têm de aumentar e as importações têm de diminuir o suficiente para compensar o aumento do preço das importações. Porém, não há nenhuma justificativa teórica para isso acontecer. A condição que, quando satisfeita, garante a melhora das exportações líquidas é a condição de Marshall-Lerner.

(c) Quanto maior a abertura comercial de uma economia, menor será o impacto de políticas fiscais sobre o produto. (0,5 ponto)

Verdadeiro.

Em uma economia aberta, quando os gastos do governo aumentam, aumentando a renda, parte dela é utilizada para a compra de bens e serviços estrangeiros.

Portanto, quanto maior a abertura da economia, maior é a parte da renda destinada a produtos estrangeiros, e menor o impacto da política fiscal sobre o produto interno.

(d) Uma depreciação real leva imediatamente a um aumento das exportações líquidas. (0,5 ponto)

Falso

O primeiro efeito de uma depreciação real é sobre preços, tornando os bens estrangeiros mais caros e os bens domésticos exportados mais baratos. Assim, inicialmente, a depreciação leva a uma deterioração das exportações líquidas. A esse efeito dá-se o nome de curva J.

Com o passar do tempo, a mudança no preço relativo de bens domésticos e importados induz a uma menor importação e a uma maior exportação. Se a condição de Marshall-Lerner for satisfeita, haverá aumento das exportações líquidas.

(e) Se estudos econométricos comprovarem que a série do PIB segue um passeio aleatório, pode-se concluir que as flutuações no produto são predominantemente causadas por choques na demanda agregada.

Falso

Se o PIB seguir um passeio aleatório, isto indica que as variações no produto são permanentes (uma vez saído do caminho inicial, não revela tendência de voltar a ele). Segundo o modelo OA-DA, o efeito de choques de demanda desaparecem no médio prazo, e, portanto, se os choques deixam efeitos permanentes, eles não são choques de demanda, mas choques de oferta.

Questão 4(1,5 pontos)

Os EUA têm apresentado há vários anos déficits gêmeos, isto é, déficit público e déficit em conta-corrente do balanço de pagamentos. Uma prescrição de antigos programas de ajuste macroeconômico do FMI para economias em desenvolvimento em situação similar era de que o país deveria promover uma contração fiscal. A diminuição do déficit público implicaria, necessariamente, redução do déficit em conta-corrente. Comente se tal prescrição de política é correta.

Se o mercado de bens está em equilíbrio:  $NX = S + (T-G) - I$   
Podemos reescrever essa identidade como:  $-NX + (S - I) = (G-T)$

Se a poupança pública (T-G) aumentar (o que equivale grosso modo a uma queda do déficit público), certamente a soma da poupança externa (-NX) com o excesso da poupança interna sobre o investimento (-NX + (S - I)) terá de cair, mas não há como saber se isso ocorrerá através de um aumento de NX ou de uma redução do excesso da poupança interna sobre o investimento.

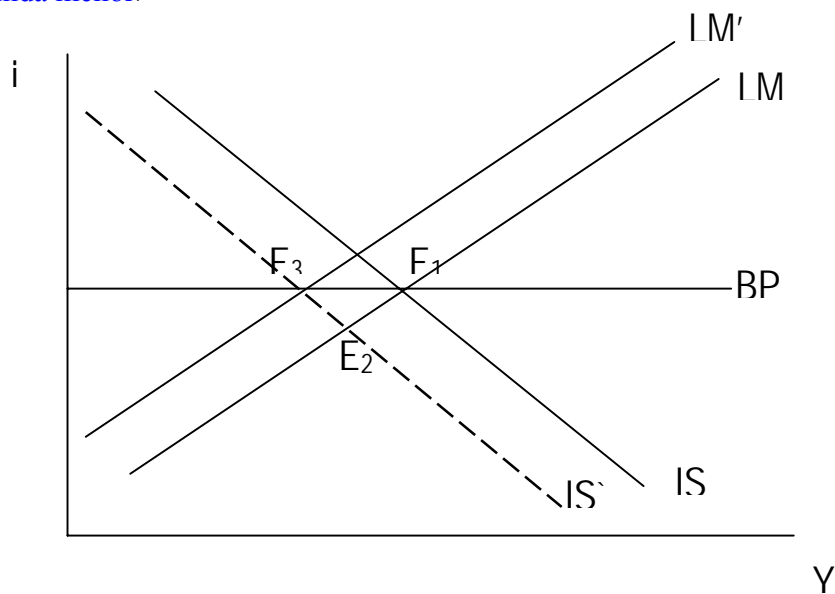
Assim, a prescrição de política não é correta, pois não há como garantir que a redução do déficit público levará a uma redução do déficit na conta-corrente.

Questão 5 (1 ponto)

Considere que, devido a acordos internacionais de comércio, o governo brasileiro reduza a tarifa incidente sobre produtos importados. Justifique todas as suas respostas através do diagrama IS-LM-BP.

(a) Com mobilidade perfeita de capitais e sob regime de câmbio fixo, qual seria o resultado dessa política?

Sob mobilidade perfeita de capitais e câmbio fixo, a redução das tarifas desloca a IS para a esquerda, gerando um déficit comercial no ponto de encontro entre  $IS'$ -LM, e reduzindo o produto de equilíbrio (ponto  $E_2$ ). Como o câmbio é fixo,  $E_2$  seria sustentado, até que a perda de reservas fizesse com que a LM contraísse, levando a economia para  $E_3$ , com produto ainda menor.

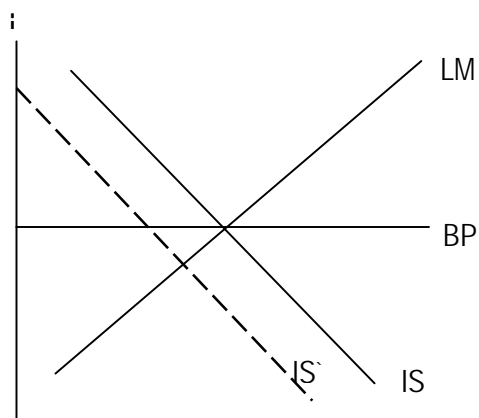


(b) Sob câmbio flutuante, quais seriam os efeitos sobre o produto e sobre a taxa de câmbio?

Sob mobilidade perfeita de capitais e câmbio flutuante, a redução das tarifas desloca a IS para a esquerda, gerando um déficit comercial no ponto de encontro entre  $IS'$ -LM.

Sob câmbio flutuante, a depreciação cambial causada pelo déficit no BP faz com que IS volte para seu nível inicial, e, portanto, o equilíbrio se dá no ponto inicial.

Ou seja, sob mobilidade perfeita de capitais e câmbio flutuante, a política comercial não tem efeito sobre o produto. Ou seja, a diminuição das tarifas de importação brasileiras (das mais altas do mundo) ajudaria a depreciar o real.



Questão 6 (2 pontos)

Segundo alguns economistas, o Banco Central do Brasil deveria intervir no mercado cambial para evitar a excessiva apreciação cambial. Suponha que o BCB passasse a realizar intervenções de compra no mercado cambial com o objetivo de fixar o taxa de câmbio em R\$3/US\$ (a taxa atual é inferior a R\$2,20/US\$). Tal política cambial seria compatível com a política de metas para a inflação, sob a qual o BC deve calibrar a taxa de juros de forma a fazer a inflação convergir para a meta?

Sob mobilidade perfeita de capitais, as duas políticas não seriam compatíveis. Ao intervir no mercado de câmbio para mantê-lo em R\$3/US\$, o BC estará adotando na prática um regime de câmbio fixo, o que amarraria a taxa doméstica de juros à taxa de juros internacional. Dessa forma, ele não poderá realizar política monetária ativa, alterando o juro doméstico independentemente, como é requerido pelo sistema de metas de inflação.

Sob mobilidade imperfeita de capitais, o BC pode adotar um regime de câmbio fixo e fixar a taxa de juros em um nível diferente da taxa de juros internacional no curto prazo, ou seja, no curto prazo, ele pode realizar política monetária ativa. No médio prazo, porém, ele teria de escolher entre um dos objetivos (como ocorre quando há mobilidade perfeita). Assim, essa política cambial é compatível com o regime de metas de inflação no curto prazo, e incompatível no médio prazo.